John Piper

Dez Razões Pelas Quais É Errado Tirar a Vida de Crianças por Nascer



Dez Razões Pelas Quais É Errado Tirar a Vida De Crianças por Nascer

John Piper

Traduzido do original em Inglês
Ten Reasons Why It Is Wrong to Take the Life of Unborn Children
By John Piper

Via: DesiringGod.org • Copyright © 2015 Desiring God Foundation

Tradução por José Antônio de Araújo Neto
Revisão por Camila Almeida
Capa por William Teixeira

1ª Edição: Janeiro de 2016

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a devida permissão do Ministério Desiring God Foundation (DesiringGod.org), sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Dez Razões Pelas Quais É Errado Tirar a Vida de Crianças por Nascer

Por John Piper

Tópico: Aborto.

Esta não é uma defesa da humanidade do feto. É um argumento de que, se os fetos são seres humanos, não devem ser abortados. Existem alguns abortistas que acreditam que os fetos são seres humanos. Mas estes médicos fazem abortos regularmente de qualquer maneira, porque eles acreditam que tirar a vida humana inocente, apesar de trágico, é justificável tendo em consideração as circunstâncias difíceis enfrentadas por mãe e filho. Alguns destes médicos querem ser Cristãos e bíblicos, e não veem a sua prática como errada. Eu escrevi este pequeno texto para encorajar estes médicos a reconsiderar.

1. Deus ordenou: "Não matarás" (Êxodo 20:13).

Estou ciente de que alguns assassinatos são endossados na Bíblia. A palavra para "matar" em Êxodo 20:13 é o Hebraico *rahaz*. Ela é usada 43 vezes no Antigo Testamento em Hebraico. Sempre significa matança pessoal violenta, que na verdade é assassínio ou é acusado de assassínio. Nunca é usada para matar na guerra ou (com uma possível exceção, Números 35:27) matar em execução judicial. Tanto que há uma diferença clara entre o "colocar à morte" legal e o "assassinato" ilegal. Por exemplo, Números 35:19 diz: "O assassino certamente será morto". A palavra "assassino" vem de *rahaz* que é proibido nos Dez Mandamentos. A palavra "pôr à morte" é uma palavra geral que pode descrever as execuções legais.

Quando a Bíblia fala do matar que é justificável, geralmente tem em mente a partilha por Deus de alguns dos Seus direitos com a autoridade civil. Quando o estado age na sua qualidade de preservador ordenado por Deus da justiça e paz, ele tem o direito de "trazer a espada", como Romanos 13:1-7 ensina. Este direito do Estado é sempre exercido para punir o mal, não para atacar os inocentes (Romanos 13:4).

Portanto, "Não matarás" é uma denúncia clara e retumbante da matança de crianças inocentes ainda por nascer.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

2. A destruição da vida humana — seja ela embrionária, fetal ou viável — é uma agressão à obra singular de Deus de formar as pessoas.

Podemos dizer alguma coisa a partir das Escrituras sobre o que está acontecendo quando uma vida no ventre é abortada? Considere dois textos. Salmo 139:13 diz: “Tu possuíste os meus rins, cobriste-me no ventre de minha mãe”.

O mínimo que podemos extrair deste texto é que a formação da vida de uma pessoa no ventre é obra de Deus. Deus é o “Tu” neste versículo. Além disso, podemos dizer que a formação de vida no ventre não é um mero processo mecânico, mas é algo sobre a analogia da tecelagem ou tricô: “Cobriste-me no ventre de minha mãe”. A vida do nascituro é a tessitura de Deus, e o que Ele está tecendo é um ser humano à Sua imagem, ao contrário de qualquer outra criatura no universo.

O outro, menos conhecido, o texto que está no livro de Jó. Jó está protestando que ele não rejeitara a causa de qualquer dos seus servos, embora naquela cultura muitas pessoas pensassem que os servos não eram pessoas, somente propriedades. A coisa a observar aqui é como Jó argumenta.

Jó 31:13-15 diz: “[13] Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo; [14] Então que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo a causa, que lhe responderia? [15] Aquele que me formou no ventre não o fez também a ele? Ou não nos formou do mesmo modo na madre?”.

O versículo 15 dá a razão pela qual Jó seria culpado se ele tratasse seu servo como menos do que uma igualdade humana. A questão não é realmente que uma pessoa possa ter nascido livre e a outra nascido na escravidão. A questão remonta antes do nascimento. Quando Jó e seus servos estavam sendo formados no ventre, a Pessoa-chave no trabalho era Deus. Essa é a premissa do argumento de Jó.

Então ambos, Salmo 139 e Jó 31 destacam a Deus como o principal trabalhador — Nutridor, Formador, Tecelão, Criador — no processo de gestação. Por que isso é importante? É importante porque Deus é o único que pode criar a personalidade. Mães e pais podem contribuir com um óvulo impessoal e um pouco de esperma impessoal, mas apenas Deus cria a personalidade independente. Então, quando a Escritura enfatiza que Deus é o Cuidador e o Formador no ventre, deve-se destacar que o que está acontecendo no ventre é obra exclusiva de Deus, a saber, a formação de uma pessoa. Do ponto de vista bíblico a gestação é obra única de Deus, isto é, a criação de uma pessoa.

Podemos argumentar, eu digo, interminavelmente sobre o que seja personalidade total.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

Mas isso podemos dizer, eu acho, com grande confiança: o que está acontecendo no ventre é um trabalho único de Deus de formar uma pessoa, e somente Deus sabe quão profunda e misteriosamente a criação de uma personalidade é tecida durante a confecção de um corpo. Por isso, é arbitrário e injustificado presumir que, em qualquer ponto do tecer dessa pessoa, sua destruição não é uma agressão às prerrogativas de Deus, o Criador.

Para colocá-lo de forma positiva: a destruição da vida humana concebida — seja ela embrionária, fetal ou viável — é uma agressão ao trabalho único de Deus de formar as pessoas. O aborto é uma agressão a Deus, e não apenas ao homem. Deus está trabalhando no ventre desde o momento da concepção. Este é o testemunho claro do Salmo 139:13 e de Jó 31:15.

3. Abortar seres humanos ainda não nascidos cai sob a repetida proibição bíblica contra o "derramamento de sangue inocente".

A expressão "sangue inocente" aparece cerca de 20 vezes na Bíblia. O contexto é sempre o de condenar aqueles que derramaram este sangue ou alertar as pessoas a não o derramarem. Sangue inocente inclui o sangue das crianças (Salmos 106:38). Jeremias coloca-o em um contexto com os refugiados e as viúvas e órfãos: "Assim diz o Senhor: Faça justiça e retidão, e livra das mãos do opressor aquele que foi roubado. E não aflija nem pratique violência contra ao estrangeiro, o órfão, e a viúva, nem derrames sangue inocente neste lugar". Certamente o sangue do feto é tão inocente como qualquer sangue que corre no mundo.

4. A Bíblia frequentemente expressa a alta prioridade que Deus coloca na proteção, abastecimento e defesa dos mais débeis e indefesos e mais oprimidos membros da comunidade.

Repetidas vezes lemos sobre o estrangeiro, a viúva e o órfão. Estes são o especial cuidado de Deus e deve ser o cuidado especial do Seu povo.

"O estrangeiro não afligirás, nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na terra do Egito. (E vocês eram todos na ocasião bebês no ventre!). A nenhuma viúva nem órfão afligireis. Se de algum modo os afligires, e eles clamarem a mim (como o sangue de Abel clamou da terra, Gênesis 4:10), eu certamente ouvirei o seu clamor. E a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos órfãos" (Êxodo 22:21-24).
"Pai de órfãos e juiz de viúvas é Deus, no seu lugar santo" (Salmos 68:5).

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

“Fazei justiça ao pobre e ao órfão; justificai o aflito e o necessitado. Livrai o pobre e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios” (Salmos 82:3-4).

“Matam a viúva e o estrangeiro, e ao órfão tiram a vida. Contudo dizem: O Senhor não o verá; nem para isso atenderá o Deus de Jacó. E trará sobre eles a sua própria iniquidade; ... e os destruirá na sua própria malícia; o Senhor nosso Deus os destruirá” (Salmos 94:23).

5. Ao julgar uma vida humana difícil e trágica como um mal pior do que tirar a vida, abortistas contradizem os ensinamentos bíblicos de que Deus ama mostrar Seu poder gracioso através do sofrimento e não apenas por ajudar as pessoas a evitarem o sofrimento.

Isso não significa que devemos procurar o sofrimento para nós mesmos ou para os outros. Mas isso significa que o sofrimento é geralmente retratado na Bíblia como necessário e ordenado por Deus, embora não agradável a Deus, e próprio deste mundo caído (Romanos 8:20-25, Ezequiel 18:32), e especialmente a porção necessária de todos os que desejam entrar no reino (Atos 14:22; 1 Tessalonicenses 3:3-4) e viver uma vida de piedade (2 Timóteo 3:12). Este sofrimento nunca é visto apenas como uma tragédia. Ele também é visto como um meio de profundo crescimento com Deus e tornar-se forte nesta vida (Romanos 5:3-5; Tiago 1:3-4; Hebreus 12:3-11; 2 Coríntios 1:9, 4:7- 12; 12:7-10) e tornando-se algo glorioso na vida por vir (2 Coríntios 4:17; Romanos 8:18).

Quando abortistas argumentam que tirar a vida é menos mau do que as dificuldades que acompanharão a vida, eles estão se tornando mais sábios do que Deus, que nos ensina que Sua graça é capaz de atos maravilhosos de amor através do sofrimento daqueles que vivem.

6. É um pecado de presunção justificar o aborto, tirando conforto do fato de que todas estas crianças irão para o Céu ou terão uma vida completa na ressurreição.

Esta é uma maravilhosa esperança quando o coração é quebrantado com penitência e busca o perdão. Mas é má para justificar a matança pelo resultado feliz da eternidade para o assassinado. Esta mesma justificativa poderia ser usada para justificar a matança de crianças de um ano, ou qualquer crente destinado ao Céu por esse motivo. A Bíblia faz a pergunta: “Havemos de pecar que abunde a graça?” (Romanos 6:1) E: “Vamos fazer o mal que venha o bem?” (Romanos 3:8). Em ambos os casos a resposta é um sonoro NÃO. É presunção pôr-se no lugar de Deus e tentar fazer as atribuições para o Céu ou para o Inferno. Nosso dever é obedecer a Deus, não brincar de Deus.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

7. A Bíblia nos ordena a resgatar nosso próximo que está sendo injustamente levado à morte.

“Se tu deixares de livrar os que estão sendo levados para a morte, e aos que estão sendo levados para a matança; Se disseres: Eis que não o sabemos; porventura não o considerará aquele que pondera os corações? Não o saberá aquele que atenta para a tua alma? Não dará ele ao homem conforme a sua obra?” [Provérbios 24:11-12].

Não há nenhuma razão científica, médica, social, moral ou religiosa significativa para colocar a criança em uma classe onde este texto não se aplica a ela. É desobediência a este texto abortar uma criança por nascer.

8. Abortar nascituros cai sob a repreensão daqueles que desprezam as crianças como sendo inconvenientes e indignas da atenção do Salvador Jesus.

“E traziam-lhe também meninos, para que ele lhes tocasse; e os discípulos, vendo isto, repreendiam-nos. Mas Jesus, chamando-os para si, disse: Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus” (Lucas 18:15-16). A palavra para “meninos” em Lucas 18:15 é a mesma palavra que Lucas usa para a criança por nascer no ventre de Isabel em Lucas 1:41-44.

“E, lançando mão de um menino, pô-lo no meio deles e, tomando-o nos seus braços, disse-lhes: Qualquer que receber um destes meninos em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, recebe, não a mim, mas ao que me enviou” (Marcos 9:36-37).

9. É o direito de Deus, o Criador, de dar e tirar a vida humana. Não é nosso direito pessoal fazer esta escolha.

Quando Jó ouviu que seus filhos tinham sido mortos em uma casa num desabamento, ele prostrou-se para adorar ao Senhor e disse: “E disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor” (Jó 1:21).
Quando Jó falou sobre vir do ventre de sua mãe, ele disse: “O Senhor o deu”. E quando Jó falou em morrer, ele disse: “O Senhor o tomou”. O nascimento e morte são as prerrogativas de Deus. Ele é o Doador e Cuidador neste caso impressionante da vida. Não temos o direito de fazer escolhas individuais sobre o assunto. Nosso dever é cuidar do que Ele nos dá e usá-lo para Sua glória.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

10. Por último, a fé salvífica em Jesus Cristo traz o perdão dos pecados e a purificação da consciência e ajuda ao longo da vida e dá esperança para a eternidade. Rodeado por um amor tão onipotente, todo seguidor de Jesus está livre da ganância e do medo que podem seduzir uma pessoa a abandonar essas verdades, a fim de ganhar dinheiro ou evitar a censura.

***

Minha oração é que qualquer pessoa envolvida na prática do aborto considere essas coisas muito a sério e ore por fé e coragem para defender a vida e o amor em Jesus Cristo. Nós, da Igreja Batista Bethlehem estamos prontos para falar mais sobre estes assuntos e orar com você e por você se você busca forças para seguir a Jesus.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone

2 Coríntios 4

[1] Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; [2] Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. [3] Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. [4] Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. [5] Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. [6] Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. [7] Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. [8] Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. [9] Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; [10] Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; [11] E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. [12] De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. [13] E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. [14] Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. [15] Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. [16] Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. [17] Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; [18] Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.